

Casuística de impacto antrópico por atropelamento de animais silvestres no entorno da reserva biológica de Itapuã. Biologia.

Ana Júlia Dalchiavon Alves, Fabíola Zubiaurre Andreiu e Bruna Zafalon da Silva

Centro Universitário Ritter dos Reis (UNIRITTER)

Medicina veterinária, FAPA, Ecosystema.Anima@e.animaeducacao.com.br

Introdução

O Brasil se encontra entre os cinco países que possuem maior biodiversidade do planeta. No entanto, a constante ocupação de empreendimentos lineares acabam resultando em impactos ambientais desfavoráveis, como: atropelamento de animais, fragmentação e alterações nas características dos habitats (LAUXENT, 2012). No âmbito legal, o licenciamento ambiental de atividades e obras utilizadoras de recursos naturais ou potencialmente poluidores teve início no Brasil no ano de 1981 (BRASIL, 1981). À vista disso, boa parte do sistema de rodovias brasileiros já estava implantada (DNIT, 2016). Para então deixar as rodovias coesas ao meio-ambiente, foi instituído pelos Ministérios dos Transportes e do Meio Ambiente o PROFAS (Programa de Rodovias Federais Ambientalmente Sustentáveis) por meio da Portaria Interministerial MMA/MT nº 288/2013 e Portaria MMA no 289/2013 (agora revogadas pela Portaria Interministerial MMA/MINFRA nº 1/2020), a fim de regularizar ambientalmente as rodovias federais pavimentadas que não possuíam licença ambiental na fase de operação.

Objetivos

Diante disso, é de extrema relevância a realização de um levantamento e análise de dados das principais espécies atropeladas na fauna brasileira, bem como os estados e meses com maior incidência de óbito para cada uma. Assim, poderão ser avaliadas as medidas mitigatórias que melhor se adequam ao comportamento de cada animal e aplicá-las ao estudo da região da reserva biológica de Itapuã.

Metodologia

Para realizar a análise dos atropelamentos de fauna brasileira, foram utilizados artigos e pesquisas científicas publicados em periódicos como Scielo, Scopus, CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e Web of Science, todos revisados por pares, além de teses e portarias governamentais. As palavras utilizadas para encontrarmos a bibliografia desejada foram “fauna silvestre brasileira”, “atropelamento”, “comportamento de espécies”, “licenciamento ambiental”, “impacto antrópico”, “rodovias brasileiras”, “medidas mitigatórias”, “preservação” e “biodiversidade”.

A partir dos dados obtidos em um dos estudos utilizados através de uma base com dados de 2002 a 2016, foram separadas as espécies mais impactadas pelas atividades antrópicas de acordo com a lista vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN), o maior catálogo sobre o estado de conservação de espécies de plantas, animais, fungos e protozoários de todo o planeta. Depois, foram analisados os meses e estados com maior índice de atropelamento, correlacionados com aspectos reprodutivos e alimentares de cada espécie

Resultados;

Os animais classificados como pouco preocupante (LC) com maior índice de atropelamento são: *Didelphis albiventris* (gambá-de-orelha-branca), com maior ocorrência no RS, *Volatinia jacarina* (tiziú), com maior ocorrência no DF, e *Cerdocyon thous* (graxaim-do-mato), com maior ocorrência no RS.

Gambá-de-orelha-branca (<i>Didelphis albiventris</i>)	1529 mortes
Tiziú (<i>Volatinia jacarina</i>)	1238 mortes
Graxaim-do-mato (<i>Cerdocyon thous</i>)	1093 mortes

Os animais classificados como quase ameaçados (NT) com maior índice de atropelamento são: *Chrysocyon brachyurus* (lobo-guará), com maior ocorrência em SP, *Acanthochelys spixii* (cágado-negro), com maior ocorrência no RS, e *Leopardus wiedii* (gato-maracajá), com maior ocorrência no RS.

Lobo-guará (<i>Chrysocyon brachyurus</i>)	241 mortes
Cágado-negro (<i>Acanthochelys spixii</i>)	159 mortes
Gato-maracajá (<i>Leopardus wiedii</i>)	47 mortes

Os animais classificados como vulnerável (VU) com maior índice de atropelamento são: *Leopardus guttulus* (gato-do-mato-pequeno), com maior ocorrência em SC, *Myrmecophaga tridactyla* (tamanduá-bandeira), com maior ocorrência em SP, e *Leopardus tigrinus* (gato-do-mato), com maior ocorrência no RS.

Gato-do-mato-pequeno (<i>Leopardus guttulus</i>)	41 mortes
Tamanduá-bandeira (<i>Myrmecophaga tridactyla</i>)	39 mortes
Gato-do-mato (<i>Leopardus tigrinus</i>)	27 mortes

O único animal categorizado como EN (em perigo) é *Ctenomys flamarioni* (tuco-tuco-das-dunas), tendo apenas uma morte catalogada, sendo essa no Rio Grande do Sul.

Conclusões

Conclui-se que os estudos sobre impactos antrópicos por atropelamento de fauna são importante para redução das casuísticas. Além disso, se fazem necessárias aplicações de medidas mitigatórias previstas em lei hoje e a realização de fiscalização dessas estruturas pelos órgãos responsáveis.

Bibliografia

- GRILO, Clara et al. BRAZIL ROAD-KILL: a data set of wildlife terrestrial vertebrate road-kills. **Ecology**, Washington DC, vol. 99, no. 11, pp. 2625-2625, setembro, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/ecy.2464>.
- LAUXEN, Mozart. A mitigação dos impactos de rodovias sobre a fauna: Um guia de procedimentos para tomada de decisão. 2012. 163. (Biologia animal, diversidade e conservação da fauna)-UFRGS, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/72378>.
- MOORE, L. J. et al. On the Road Without a Map: Why We Need an “Ethic of Road Ecology”. **Frontiers in Ecology and Evolution**, Nottingham, vol. 9, novembro, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.3389/fevo.2021.774286>.
- REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL. Disponível em: <https://www.gov.br/dnit/pt-br/assuntos/planejamento-e-pesquisa/meio-ambiente/regularizacao-ambiental/regularizacao-ambiental>. Acesso em 26. jun. 2023.
- TEIXEIRA, F. Z., RYTWINSKI, Trina, FAHRG, Lenore. Inference in road ecology research: what we know versus what we think we know. **Biology Letters**, Porto Alegre, vol. 16, junho, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1098%2Frsbl.2020.0140>.

Apoio Financeiro: projeto vinculado ao PROCiência 2023/1 - Ecosystema Ânima.

